

## **A ESSÊNCIA DO SER MULHER PELO OLHAR DE EDITH STEIN E CLARICE LISPECTOR**

**NATÁLIA SILVA SANTOS**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**VALQUÍRIA DIAS DE ALMEIDA**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

### **Resumo**

Com este estudo procuramos desenvolver uma análise acerca da essência feminina, segundo o pensamento de Edith Stein em sua obra *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça* (2020), que consiste em ensaios que discorrem sobre a mulher dentro do contexto de sua educação e formação femininas. A partir deste panorama, fez-se possível construir um diálogo com o livro *Correio feminino* (2006) de Clarice Lispector, que é um compilado de textos publicados pela autora em revistas femininas que falava e explicava sobre o universo da mulher. A fim de compreender qual o lugar de fala das autoras, analisamos o papel que a mulher tem em seus escritos e como se realiza sua representação. Para tanto centra-se nos fundamentos de uma pesquisa qualitativa, o enfoque foi o bibliográfico, nos guiamos pelos escritos de Stein (2020), de Lispector (2006) e artigos que abordam a visão de ambas sobre a temática em questão. Sendo assim, esta pesquisa ganha extrema relevância ao apresentar e tentar correlacionar o modelo de mulher apresentado por Stein (2020) e Lispector (2006), em suas obras, procurando, entre esses modelos, os pontos de convergência e divergências, fazendo o uso de uma análise crítica, filosófica, social e histórica. Logo, os resultados poderão contribuir para a ampliação dos debates acerca da essência feminina e das peculiaridades do Ser Mulher.

5095

**Palavras-chave:** Edith Stein. Clarice Lispector. Ser Mulher.

## Abstract

With this study we seek to develop an analysis about the feminine essence, according to the thought of Edith Stein in her work *The woman: her mission according to nature and grace* (2020), which consists of essays that discuss the woman within the context of her female education and formation. From this panorama, it was possible to build a dialog with the book *Correio feminino* (2006) by Clarice Lispector, which is a compilation of texts published by the author in women's magazines that spoke and explained about the female universe. In order to understand the place of speech of the authors, we analyze the role that women have in their writings and how their representation is carried out. To this end, it focuses on the foundations of a qualitative research, the focus was bibliographic, we are guided by the writings of Stein (2020), Lispector (2006) and articles that address the vision of both on the theme in question. Thus, this research gains extreme relevance when presenting and trying to correlate the model of woman presented by Stein (2020) and Lispector (2006), in their works, looking for, between these models, the points of convergence and divergence, making use of a critical, philosophical, social and historical analysis. Therefore, the results may contribute to the expansion of debates about the feminine essence and the peculiarities of Being a Woman.

**Keywords:** Edith Stein. Clarice Lispector. Womanhood.

## Introdução

O presente estudo realizou uma análise crítica acerca da essência feminina, segundo o pensamento de Edith Stein, em sua obra, *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça* (2020) e desenvolve um diálogo com o livro *Correio feminino* (2006) de Clarice Lispector. Assim, buscamos elucidar como o ser mulher é apresentado pelas duas autoras, em suas respectivas obras, a fim de compreendermos qual o lugar de fala das autoras, questão que se fez possível pela análise do papel que a mulher tem em seus escritos e como é sua representação.

Paulatinamente, observamos que estudos relacionados ao tema feminilidade vêm crescendo, no meio literário, envolvendo questões do lugar de fala da mulher na literatura e uma visão feminista de uma sociedade moderna, que, por sua vez, insiste em abranger a mulher apenas como um ser predominantemente social. Com isso, a mulher reprime a sua vocação natural de ser mãe e esposa para atuar socialmente, descaracterizando-se enquanto mulher diante da sociedade, do mercado de trabalho e até mesmo da família. (Stein, 2006)

Em sua obra, Edith Stein trata a relação da essência feminina com o mundo moderno, no que se refere à própria concepção de entendimento do ser feminino e ressalta que a mulher pode ganhar espaço no mercado e na sociedade, sendo profissional competente, sem deixar a sua feminilidade de lado. Do mesmo modo, Clarice Lispector em seus escritos busca elaborar

reflexões junto às mulheres sobre o caráter que as constitui, oferecendo conselhos sobre beleza, moda, sedução e feminilidade.

Neste sentido, foram sustentáculo deste estudo, as obras analisadas de Stein (2020) e Lispector (2006), nos estudos de Santana (2016), Perrot (1992), Ales Bello (2000) e Nunes (2006), que norteou este estudo. Traz ainda, os fundamentos de uma pesquisa qualitativa, com o intuito de compreendermos a escrita das autoras, suas trajetórias históricas, suas visões perante a mulher e como esta se faz presente em sua obra. Esta pesquisa ganha extrema relevância ao apresentar e tentar correlacionar o modelo de mulher apresentado por Stein (2020) e Lispector (2006) em suas obras, procurando os pontos de convergência e divergências, fazendo o uso de uma análise crítica, social e histórica, na busca por uma compreensão do que seria o *Ser Mulher* para ambas as autoras.

## Edith Stein vida e obra

Quem foi Edith Stein? Stein pode ser considerada uma “mulher múltipla” e a frente do seu tempo: é Edith, para sua família; Doutora Stein, na Universidade de Gottingen; a discípula de Edmund Husserl; Edith Stein que lutou em prol da causa feminina; Irmã Teresa Benedita da Cruz, após a sua conversão e entrada no Carmelo; número 44.074, como judia deportada pelos nazistas para o campo de concentração de Auschwitz e Santa Tereza Benedita da Cruz, após sua canonização na Igreja Católica.

É de suma importância abordarmos um pouco da obra a ser analisada: *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça*, livro este que foi fruto dos escritos da filósofa Edith Stein. A obra concentra-se, em estudos pedagógicos, contendo uma seleção de textos acerca da mulher, tema este que muito chamou a atenção de Stein, ela se interessou principalmente pelo contexto da educação e formação da mulher, criando uma doutrina steiniana sobre a essência da verdadeira feminilidade.

A obra inclui oito ensaios completos os quais foram reunidos pelos organizadores pelo presente título: *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça*, ressaltamos que a sequência dos ensaios não obedece a uma ordem cronológica, mas de conteúdo. O livro apresenta a doutrina de Edith Stein sobre a mulher, sua relação com a questão feminista, da figura ideal que Stein, enquanto mulher procurava.

Para Stein, todo ser humano precisa descobrir-se tal como é, e com isso ir em busca da sua própria essência. Assim, o valor característico da mulher resulta de seu caráter constitutivo de seu ser feminino. A mulher é constituída de uma realidade humana própria,

não apresenta apenas diferenças externas, biológicas, em relação ao homem; ela é possuidora de um princípio inerente que a constitui como tal, um modo interior que envolve seu ser constantemente. Representa-se assim a mulher pelo propósito de sua alma e pela composição da essência da mulher, na qual se difere da alma do homem. A partir disto, este estudo se deteve a analisar como Edith Stein aborda a mulher em sua obra.

Stein, enquanto professora se vê confrontada com a educação de meninas e moças nas universidades, e como docente ela enfrenta o papel de educar as mulheres. Assim surge o seu interesse por investigar e compreender a essência e missão da mulher, para depois poder apontar em seus escritos, fontes seguras de teoria e prática da educação feminina.

Os seus ensaios sobre a mulher se situam entre sua conversão e a entrada no Carmelo, entre os anos 1922 a 1933. Seus escritos fixam sua experiência de ensino em sala de aula e como oradora, manifesta-se a sua disposição de empatia na formação das mulheres, em todas as esferas da vida, assim como traços marcantes de uma personalidade que a identificam como uma docente inata e intelectual incansável.

É atenta, aos problemas da formação feminina, que Stein começou a se dedicar aos estudos da psique feminina. Edith Stein está entre uma das primeiras precursoras a estudar as particularidades psíquicas da mulher; para ela tratar deste assunto é como se fosse uma terra incógnita, pois não se tinha uma base sólida, com pesquisas e abordagens sobre este tema onde ela poderia se apoiar.

5098

Nesta perspectiva, as mulheres devem buscar viver aquilo que é próprio de sua essência, o seu ser feminino. Porque vivemos em um mundo em que a sociedade precisa de mulheres, que viva a plenitude de sua missão: isso é a maternidade, a feminilidade, o companheirismo, a prática de um amor atuante, uma afetividade bem formada, a empatia, são coisas características de seu ser.

Destarte, o valor constitutivo da mulher se dá no que diz respeito ao seu ser pessoal e ao desenvolvimento de tudo que se relaciona ao humano. A humanidade na mulher se desenvolve com humanidade e para a humanidade, ela sempre vai aspirar a harmonia das suas relações, pois dela dependem essa humanização da sociedade. Cuidar, velar, conservar, alimentar e promover o crescimento, este é o desejo natural da mulher. (Stein, 2020)

## **Clarice Lispector vida e obra**

E quem foi Clarice Lispector? Clarice Lispector foi uma das mais destacadas escritoras da terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de "Geração de 45", ela ganhou

diversos prêmios, dentre eles o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal e o Prêmio Graça Aranha. A autora nasceu em 1920, na Tchetchelnik, uma pequena vila da Ucrânia, seu nascimento ocorreu enquanto sua família judia estava em fuga pelos conflitos causados pela Primeira Guerra Mundial. Por essa motivação, chegam ao Brasil em 1921 e vivem nas cidades de Maceió, Recife e Rio de Janeiro.

Clarice Lispector começou a atuar na imprensa em 1940, três anos antes de lançar seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem* (1943), contribuindo com jornais e revistas até dois meses antes de sua morte, ocorrida em 1977. Lispector ao aceitar escrever em colunas de aconselhamento feminino, prefere se proteger sob pseudônimos diferentes: Tereza Quadros, na coluna “Entre Mulheres”, pelo jornal Comício, em 1952; Helen Palmer, na coluna “Feira de Utilidades”, pelo jornal Correio da Manhã, em 1959; e Ilka Soares, na coluna “Nossa Conversa”, pelo jornal Diário da Noite, em 1960. Pois, sabia que, ao escrever para estas revistas, tinha que “manejar de uma linguagem mais despojada e adotar um discurso calcado na estética da imprensa feminina, construída no tom de conversa íntima, afetiva e persuasiva” (Nunes, 2006, p. 8).

Ao conquistar seu público feminino, pelo tom de confidente e conselheira, a autora apresentava pequenos textos com dicas, diálogos, inquietações e questionamentos antes muito úteis para as mulheres e que representavam perfeitamente as experiências femininas, pertencentes à sociedade daquela época. Enquanto colunista Lispector frisava em detalhes, para que a leitora pudesse, enfim, ser mulher. O uso do verbo “ser” é constante nos títulos presentes no livro *Correio feminino e a mulher*, além de leitora, é o objeto principal de enunciação, em função de sua feminilidade.

Neste viés, com o pseudônimo de Tereza Quadros, a autora, ao lidar com um público que era exclusivamente de donas de casas, mães e esposas, mas que devido a correria do dia a dia não tinham tanto tempo para se cuidar, Lispector vê a oportunidade de apresentar uma solução para essas questões, ou seja, ela trazia em seus escritos receitas e conselhos que poderiam fazer milagres em pouco tempo e perpetrar com que as mulheres sentissem mais o anseio de cuidar não só dos seus afazeres, mas principalmente de si mesmas.

Em Helen Palmer, o segundo pseudônimo de Lispector, as mulheres são descritas por serem damas com elevada estética social e doméstica, nisso vemos que ela busca apresentar como as mulheres estavam pressionadas em ser um modelo de “mulher ideal” imposta pela sociedade da época. Deste modo, por meio das crônicas, Lispector tentou fazer com que as

mulheres compreendessem como elas estavam vivendo das futilidades e dos reflexos impostos pela sociedade da época.

Por último, como Ilka Soares, Lispector (re) aproveita os textos escritos por ela mesma e publicados com os nomes de Helen Palmer e Tereza Quadros, mas com uma escrita mais “moderna”, pois as mulheres deste período se veem deslumbradas com os variados produtos e eletrodomésticos. Assim, Ilka Soares tratava de questões necessárias para essa classe de mulheres de lares burgueses, apresentando informações de como elas poderiam manter os afazeres domésticos, cuidar dos filhos, ser a esposa ideal, sem deixar de ser elegante e moderna.

Deste modo, esses escritos de Clarice Lispector são destinados para aqueles que querem conhecer uma outra faceta de Lispector, para além das suas obras de ficção, romances e novelas. Podemos perceber que os pseudônimos de Tereza Quadros, Helen Palmer e Ilka Soares eram pessoas diferentes, mas foram capazes de descrever a realidade e as necessidades das mulheres, isso fez com que as mulheres encontrassem uma voz experiente, que as conduzissem para um caminho em busca da felicidade e maturidade.

## **Edith Stein: a natureza e a graça**

5100

Faz-se necessário entender o contexto histórico-filosófico que Edith Stein foi partícipe e herdeira, como também perceber a importância de seus estudos, o campo filosófico, pedagógico e teológico. Pois por ser natural de uma família judaico-cristã, Stein se coloca diante de paradigmas que em um primeiro momento parece ser intransponível, mas depois se torna para ela uma base para toda a sua produção filosófica e pedagógica.

No início do século XX, ocorreram grandes mudanças nos pensamentos filosóficos por meio das obras de Wittgenstein (*Tractatus logico-philosophicus*), Luckács (História e consciência de classe) e Martin Heidegger (Ser e tempo). Estes livros cooperaram para as futuras produções filosóficas. Neste período Edith Stein se torna uma das filósofas mais expressivas e por meio da Fenomenologia tinha um olhar atento para o entendimento da pessoa humana. (Santana, 2016) E diante de um contexto de crise universal e guerras Stein começa a refletir sobre a necessidade de conscientização do espaço que a mulher deve ocupar na sociedade, bem como a importância do homem.

Edith Stein por ser uma mulher, além do seu tempo e uma visionária, demonstrava-se preocupada com a condição de vida da mulher de sua época, ela teve grande influência por meio de sua mãe, uma mulher que soube educar sozinha os filhos, após a morte do marido,

gerenciou muito bem os negócios da família e se tornou um forte modelo de mulher para Stein, reafirmando o que a filósofa acreditava “a mulher pode e deve lutar pelos seus ideais sem perder a doçura, a feminilidade” (Santana, p.16, 2016).

Stein aplica seus métodos em seus estudos filosóficos para a necessidade de se pensar a dignidade humana, então ela começa a estudar e produzir a respeito desta humanidade e afirma que “o homem se explica a partir do Ser, do espírito, pela constante referência a Deus, também pela correlação singular de seus elementos, na mútua relação de alma e corpo” (Garcia, 1999, p.57 apud Santana, 2016, p. 79). Para a filósofa ao falar sobre a natureza do homem, estaremos falando de sua essência, pois o que faz o homem ser homem é a sua essência e isso que o move. Como também acredita que o homem, quando diz homem, fala-se sobre a pessoa humana, homem ou mulher, é constituído por uma vocação, pois por natureza ele é chamado a ter uma (Santana, 2016).

Neste viés, Edith Stein ao escrever o seu livro *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça* aborda sobre essa temática: vocação e essência do homem, principalmente em um olhar voltado para a mulher, pois como foi dito anteriormente, Stein viveu num tempo de crises mundiais, período que grandes causas feministas estavam sendo levantadas, na luta pelos direitos das mulheres, sem elas deixarem de viver a vocação a qual foram chamadas.

5101

Para Stein ter vocação atribui-se pela escolha da profissão que seria escolhida após os estudos, e a autora questionava se as mulheres, principalmente daquela época, teriam o direito de ingressar na vida profissional e atuar na sociedade. Porque na visão steiniana, o homem e a mulher são partícipes das transformações na humanidade, e cada um tem um chamado, uma vocação específica que garante o seu lugar em sociedade. Em Edith Stein a base para esse entendimento acerca da vocação também está atrelada a uma visão cristã, e como fenomenologia a investigação acerca das essências das coisas possibilitou-a ter um olhar atento para o Ser.

Assim, Stein, em seus ensaios sobre a mulher, se situa, entre sua conversão e a entrada no Carmelo, entre os anos 1922 a 1933. Seus escritos fixam sua experiência de ensino em sala de aula e como oradora, manifesta-se a sua disposição de empatia na formação das mulheres em todas as esferas da vida, assim como traços marcantes de uma personalidade que a identificam como uma docente inata e intelectual incansável.

Edith Stein, enquanto professora, se vê confrontada com a educação de meninas e moças nas universidades, e como docente ela enfrenta o papel de educar as mulheres. Daí que surge o seu interesse por investigar e compreender a essência e vocação da mulher, para

depois poder apontar, em seus escritos, fontes seguras de teoria e prática da educação feminina. Stein, ao começar a se dedicar ao estudo da psique feminina percebe que não existiam pesquisas e nem abordagens, para que pudesse se apoiar, com isso ela passa a mencionar que o estudo em relação a mulher seria considerado como “uma terra incógnita”.

Assim, seus ensaios ocupam um lugar privilegiado na história da psicologia sobre a mulher. Stein deixa transparecer a doutrina steiniana do ser infinito e ser eterno, da estrutura da pessoa humana, as bases do trabalho de formação e educação. “Neles ouvimos a voz da filósofa, psicóloga, da educadora, da mulher que procura a Deus e que está repleta de Deus: Edith Stein” (Stein, 2020, p.23).

Seus conceitos apresentam-se como revolucionários para a época, pois o espaço da mulher era o privado e não o público, faltando-lhe o pleno direito de inserção na sociedade. Stein, diferente dos movimentos feministas que reivindicavam os direitos de inclusão na sociedade, afirma que nenhuma solução é possível para o problema da mulher se antes não se repensa o papel do homem, ou seja, se antes não se ponderam as características peculiares dos dois sexos. Segundo Ângela Ales Bello (2009), conjugar sempre feminino e masculino é a “novidade absoluta” do pensamento de Edith Stein. Para esta, só se entende bem o feminino quando confrontado com o masculino e vice-versa.

### **Clarice Lispector: “O destino de uma mulher é ser mulher”**

Em seu livro *A hora da estrela* Clarice Lispector (1998) alega que o “destino da mulher é ser mulher” (p. 84) ela reafirma que, desde o princípio da humanidade, as mulheres foram destinadas a viverem a plenitude do seu ser, assumindo ao lado do homem o seu papel na sociedade. E por ser considerada escritora do feminino, Lispector em seu livro *Correio feminino* reuniu textos que abordam os mais diversos temas, desde a educação dos filhos, tratamentos de beleza, dicas de sedução, escolha do perfume ideal a questões morais, falou de tudo, de coisas corriqueiras a transcendentais.

Segundo a visão de Nunes (2006) “nada mais é que uma coletânea de textos publicados na imprensa brasileira, que não têm outro propósito a não ser oferecer ao leitor de Clarice Lispector uma outra Clarice Lispector, menos introspectiva e mais trivial [...]” (p.12). Assim, a partir dos seus escritos, a autora escrevia sobre conteúdos da atualidade e dava conselhos que muitas mulheres da época gostavam de acompanhar e receber.

Vemos em seu livro uma outra face de Lispector, que pode trazer estranhamento ou não para quem a lê. A obra é uma antologia dividida em cinco partes sobre assuntos que

interessam a mulher, são eles: um retrato de mulher, saber viver nos dias que correm, retoques do destino, aulas de sedução e entre mulheres. Em *Um retrato de mulher* a autora ressalta os aspectos e as virtudes que descreve o que seria “um verdadeiro perfil de mulher” (Nunes, 2006, p. 10) enquanto colunista ela apoia-se na beleza, elegância e inteligência.

Lispector aconselha que

[...] a faceirice é, portanto, obrigação para a mulher. Nem a mulher de negócios, nem a cientista, nem a mulher de letras, nem a esportista dispensam esse dever primordial para a conquista do homem. Afinal, podemos pensar deles o que quisermos, mas precisamos deles para completar a nossa felicidade, não é mesmo? Façamos, portanto, por conquistá-los. (Lispector, 2006, p.15)

Assim, a colunista aconselha as mulheres que o seu dever é estar sempre arrumada, bonita, elegante, virtuosa e só é inteligente aquela que não se prende aos caprichos da moda. Pois, essas qualidades são importantes para se cultivar a sedução e cativar o homem amado, e mesmo aquela mulher inserida, em um cotidiano corrido, deve continuar a se cuidar e ser admirada. Para que assim, o retrato de mulher seja almejado, ela precisa se atentar aos cuidados, nas atitudes e na busca da sua feminilidade.

Em *saber viver nos dias que correm* Lispector aconselha as mulheres a viver em um cotidiano que estava passando por transformações advindas da modernização, fazendo com que elas entendam que mesmo com o dia-a-dia agitado com os afazeres domésticos, esposo, filhos, familiares é preciso saber se cuidar, está bem consigo mesma e viver bem a realidade na qual está inserida. Pois como aconselha a autora

Somente uma mulher, e dona de casa, sabe e reconhece a grande tarefa que é bem dirigir uma casa. A dona de casa tem de ser, antes de tudo, uma economista, uma “equilibrista” das finanças, principalmente com as dificuldades da vida atual. O lar é o lugar onde devemos encontrar a nossa paz de espírito num ambiente limpo, sadio e agradável e cabe à mulher providenciar isso. (Lispector, 2006, p.45)

Neste viés, a mulher é a responsável por proporcionar ao lar esse toque de equilíbrio, um lugar aconchegante, organizada e tratar com capricho os afazeres da casa, pois somente assim ela saberá dirigir um lar, proporcionar aos seus (esposo, filhos e amigos) um bom ambiente para estar e também incentivará os que ali habitam a deixar as coisas em ordem, como também devem ter zelo com o ambiente em que se vive.

Lispector (2006) com um toque de humor escreve em *Retosques no destino* dicas e táticas para que as leitoras desempenhem bem o seu papel enquanto mulher, dicas como, por exemplo, “eles detestam... unhas com esmalte descascado, dando a penosa impressão de

cicatrizes ainda não curada” (p.86), assim as leitoras ao lerem essas colunas encontram o discurso de uma mulher experiente e que as incentive a acreditar em um destino que possa ser vivido da melhor forma possível.

Em *Aulas de sedução* Lispector (2006) vai além de simplesmente dar dicas e fórmulas mágicas sobre como seduzir, a colunista aconselha a mulher que é preciso se atentar para aquilo que não está oculto, ou seja, o ser, a personalidade, o temperamento, usar da feminilidade e que elas se sintam sedutoras. E sim, a mulher mesmo sendo feminina ela pode ser sedutora, pois segundo a autora “a feminilidade é outra qualidade positiva” (Lispector, 2006, p.95) para se aprender nas “aulinhas de sedução”, principalmente aquelas que anseiam por ter uma personalidade mais feminina e menos masculinizada.

Por último em *Entre mulheres* a colunista ainda aborda sobre os assuntos de interesse da mulher e voltadas para o lar, como também seleciona textos das quais escreveu, nos periódicos anteriores, e também escolhe crônicas publicadas por outra revista feminina chamada *Mais*. Nunes (2006) ressalta que mesmo usando de um pseudônimo, em tais crônicas, é perceptível perceber a delicadeza na narrativa com que Lispector conduz suas leitoras e sua escrita é já está mais próxima de nós, pela sua maneira de tecer a linguagem. Assim se constitui o livro *Correio feminino*.

É válido ainda ressaltar que segundo Nunes (2006) “a mulher que se forma nas páginas femininas de Clarice Lispector praticamente é a mesma da sua ficção. É a mulher que está às voltas com seu entorno - o ambiente doméstico. É aquela que possui inquietações. É, por outro lado, aquela que está à procura de sua feminilidade” (p. 10). Ou seja, é aquela que anseia em ser mulher.

É perceptível que os escritos de Lispector, publicados na imprensa feminina são pouco conhecidos ou até mesmo comentados. Seja por abordar temas, talvez considerados fúteis do cotidiano feminino ou pela linguagem mais simples, por isso esses textos podem ser considerados menos importantes ao lado da grandiosidade de sua obra literária. Portanto, é importante que os leitores também conheçam essas narrativas e essa face de Clarice Lispector.

## A ESSÊNCIA DO SER MULHER PELO OLHAR DE LISPECTOR E STEIN: AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Para melhor analisarmos e entendermos a essência do Ser Mulher pelo olhar de ambas as autoras, iremos apontar primeiramente as convergências entre Stein e Lispector para depois

expor as divergências, na qual o nosso intuito, ao trazê-las, é demonstrar as diferenças por meio da época em que viveram, apontar perspectivas do ser mulher que uma autora não escreveu e por meio dessas divergências enxergar vários pontos de vistas acerca do Ser Mulher na visão de Edith Stein e Clarice Lispector.

Por convergência entendemos que é quando as opiniões de pessoas diferentes se convergem e tem um ponto em comum. Sendo assim, o ponto principal de convergência é que Stein e Lispector escreveram sobre o Ser Mulher, dedicou seus estudos e experiências para escrever sobre aquelas que por muito tempo não eram valorizadas em livros e muito menos, reconhecidas na sociedade, como de fato deveria e devem ser reconhecidas.

Lispector e Stein são mulheres à frente de seu tempo. Lispector, através dos seus pseudônimos, usou-os para se esconder de uma sociedade preconceituosa, que, certamente, achava que, sendo escritora, não poderia ser do lar, saber das coisas que uma mulher que é esposa e mãe sabe e muito menos escrever suas experiências e indagações para esse público feminino, pois achavam que por escritora e esposa de um diplomata ela não saberia escrever sobre beleza, cozinha, moda, filhos e sedução. Assim, Lispector em seu livro *Correio feminino* quebra esses estereótipos que muitas vezes uma mulher intelectual recebe, e ao romper com esses paradigmas, mesmo utilizando de pseudônimos a autora mostra que ela pode ser escritora e cuidar do lar.

5105

Edith Stein também é uma mulher à frente de seu tempo porque mesmo tendo um olhar voltado para a fé, uma filósofa e estudiosa, ela pensa na mulher sem se distanciar daquilo que acredita, apresenta um paralelo de escolhas na qual a mulher pode ser do lar e ao mesmo tempo do trabalho, como também ser somente do lar. Para a sociedade de sua época e para a atual, a autora foi uma visionária. Ela defendeu a causa feminina na qual as mulheres daquela época deveriam ter uma boa base educacional que as preparasse para atuar na sociedade e também, se fosse a sua vocação, ser do lar.

As autoras são mulheres grandiosas, para além do seu tempo e com ideais atuais para o nosso tempo, elas mostram que a mulher pode ser o que quiser ser para além das amarras da sociedade, e cada uma vivendo no contexto da sua época. O ser em Edith Stein é formado pela sua fé, sua pedagogia, filosofia, seu olhar fenomenológico, é um ser múltiplo. O ser em Clarice Lispector é da mulher em crise, que questiona o seu lugar no mundo e é uma escritora múltipla em sua forma de escrever.

Com essas multiplicidades, as autoras se complementam, pois, ambas não veem a mulher de forma única, mas as vê de modo diverso, cada uma com seu olhar e

particularidades defendem o Ser mulher. Nos escritos de Edith Stein e Clarice Lispector a presença do verbo Ser é constante como, por exemplo, “Nunca me canso de repetir que, mais importante que a beleza, que a cultura, que um guarda-roupa elegante, para a mulher ser atraente, é ser MULHER” (Lispector, 2006, p. 30) e “nem toda mulher incorpora perfeitamente o modo feminino de ser” (Stein, 2020, p. 108). Assim, para as autoras é importante que as mulheres entendam que o Ser mulher só pode para a mulher, pois nela está presente à essência do ser feminino, ele sendo visível ou não, ela continuará sendo mulher.

Partindo para as divergências, o primeiro ponto que é válido ressaltar é saber que o lugar de fala de Edith Stein e Clarice Lispector é diferente. Em Stein vemos uma escritora que viveu no período nazista, filósofa, fenomenóloga, de atea se tornou religiosa e viveu em uma sociedade muito mais difícil do que a época de Lispector, na qual a visibilidade da mulher já estava muito mais em alta do que no período nazista. É importante destacar que, trazendo as divergências encontradas entre as autoras é possível observar as várias possibilidades da construção do Ser mulher.

Edith Stein em seu livro discorre sobre a mulher dentro do contexto de sua educação e formação. Como professora, Stein tinha um olhar atento para a importância de que as mulheres deveriam ter uma boa formação, principalmente no período em que viveu cuja marca, para as meninas, era a de que deveriam ser formadas para desenvolver bem a sua feminilidade, fortalecer seu intelecto e a vida espiritual, como também desenvolver habilidades para atuar no lar e/ou na sociedade, exercendo um trabalho, deixando transparecer a sua essência feminina.

Já Lispector em sua obra aborda sobre a mulher com um jeito mais íntimo e em tom de conselheira. A autora aconselha e dá dicas para aquelas mulheres que buscam aprimorar seus comportamentos, a beleza, o bom relacionamento com o esposo e com os filhos, e ao mesmo tempo em que esses conselhos são direcionados para o público feminino do lar, Lispector também chama a atenção que mesmo sendo do lar, esposa e mãe elas devem estudar, se cuidar, estarem atentas às informações sobre a sociedade, podendo, caso quieram, assumir o espaço de trabalho, contanto que consigam manter as boas relações em casa.

Neste viés, Edith Stein escreve para o público de mulheres que buscam ter uma vida mais devota, que entende a importância da formação feminina, seja intelectual ou religiosa, que busca discernir sua vocação sendo do lar ou do trabalho, ou somente em um estado de vida, e que principalmente compreenda a importância do seu Ser mulher na sociedade em que vive e busque viver a sua essência de modo autêntico. E Lispector, através dos seus

pseudônimos, deixa transparecer a Clarice Lispector que é escritora, esposa, mãe, dona de um lar, uma mulher múltipla e fica evidente que, mesmo sendo uma autora renomada e mulher, ela pode atuar no lar, saber aconselhar outras mulheres, escrever seus livros sem deixar de Ser mulher.

Destarte, com as convergências e divergências, vemos, por meio das autoras, a multiplicidade das mulheres, pois a mulher pode ser aquela que busca se formar, aquela que procura viver na autenticidade da fé ou não, ser a mulher que se cuida (ficam atentas as dicas de beleza, culinária e da casa) que cuida do lar, do esposo e da educação dos filhos ou ser a mulher que dedica totalmente a vida religiosa ou profissional. Seja qualquer espaço que a mulher ocupar, o seu Ser mulher será sempre latente nela.

### Considerações Finais

Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível conhecermos sobre a história de Edith Stein e também de sua obra: *A mulher sua missão segundo a natureza e a graça*. Sendo plausível entender no que concerne o pensamento steiniano, como a mulher é apresentada em seu livro e qual a sua missão segundo a natureza e a graça, proposto por Stein, e também aprofundar nosso conhecimento sobre Clarice Lispector e como a feminilidade é retratada em sua obra *Correio feminino*.

A princípio, o leitor pode se chocar ao ser apresentado a alguns aspectos defendidos e trabalhados por Edith Stein no desenvolvimento de seus preceitos educacionais e filosóficos acerca da mulher, sua essência e papel na sociedade como também estranhar a escrita de Lispector, que, mesmo usando de pseudônimos, deixou transparecer o seu ser mulher ao aconselhar e dar dicas femininas para os periódicos, escrita esta que muito de seus leitores não conheciam.

No entanto, ao nos permitirmos um olhar mais sensível e aberto a novas possibilidades, percebemos que Stein e Lispector não limitam a mulher e a essência do ser mulher a um aspecto apenas, elas validam e nos direciona para a compreensão das inúmeras possibilidades existentes para o ser mulher e a grandeza de se ser mulher. Contribuindo assim para um novo entendimento da essência da alma da mulher.

Deste modo, com esse estudo foi possível realizarmos uma análise crítica acerca da essência feminina, segundo o pensamento de Edith Stein e desenvolver um diálogo com o livro de Clarice Lispector, na busca por compreendermos como se caracteriza o Ser Mulher na

perspectiva de ambas as autoras. Para tanto, procuramos abranger qual o lugar de fala das autoras, analisar o papel que a mulher tem em seus escritos e como é sua representação, entender as peculiaridades apresentadas pelas autoras sobre a feminilidade, os pontos de convergência e divergências em suas obras. Entendemos que este trabalho não se finda aqui e que os seus anseios e indagações tratados podem fomentar novos estudos e pesquisas sobre a temática. Com esse estudo foi possível abrangermos a complexidade e multiplicidade da mulher e a necessidade cada vez mais ampla de se compreender e respeitar as inúmeras possibilidades e formas de se ser mulher.

## **Referências**

ALES BELLO, Ângela. **A Fenomenologia do Ser Humano: Traços de uma Filosofia no Feminino**. Trad.: A. Angonese. São Paulo: EDUSC, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2º ed. CortezEditora, 1986.

FRAZÃO, Aparecida do Nascimento. **Exposição sobre a alma feminina na filosofia de Edith Stein**. IV Encontro Universitário da UFC no Cariri – Juazeiro do Norte- CE, 17 a 19 de Dezembro de 2012.

FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. **Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação**. ConTexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

LISPECTOR, Clarice. **Correio Feminino**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

LISPECTOR, Clarice. 1925-1977 **Felicidade clandestina: contos**/ Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARIA NUNES, A. (2008). **Uma aprendizagem ou as páginas femininas de Clarice Lispector**. Revista Da Anpoll, 1(25). Disponível em: <<https://doi.org/10.18309/anp.v1i25.64>> Acesso em: 03/07/2023.

NUNES, Aparecida Maria. **Clarice Lispector Jornalista: páginas femininas e outras páginas**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

PERETTI, Clélia. **A mulher no contexto histórico contemporâneo de Edith Stein**. Revista Relegens Thréskeia, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 26-47, dez. 2013. ISSN 2317-3688. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/35567>> Acesso em: 03/07/2023

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

STEIN, Edith. **A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça.** Edith Stein; tradução de Alfred J. Keller- Campinas, SP: Ecclesiae, 2020.

SANTANA, Luiz. **Edith Stein: a construção do ser pessoa humana.** São Paulo: Ideias e Letras, 2016 Série Pensamento Dinâmico.

SILVA, Adson Manoel Bulhões da Silva. **O sentido da personalidade da mulher em Edith Stein.** Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST/PPG, São Leopoldo, 2014.

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/essencia/>> Acesso em: 24/04/2023.



Natália Silva Santos. Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV. Professora na Creche Cecília Meireles, Lagoa Real – BA. E-mail: [nataliademaria08@gmail.com](mailto:nataliademaria08@gmail.com).  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1402730169025576>



Valquíria Dias De Almeida. Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Mestre em Educação – UESB. Doutoranda em Educação – UESB, Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV. E-mail: [vda.dias1506@gmail.com](mailto:vda.dias1506@gmail.com)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2504475970033146>